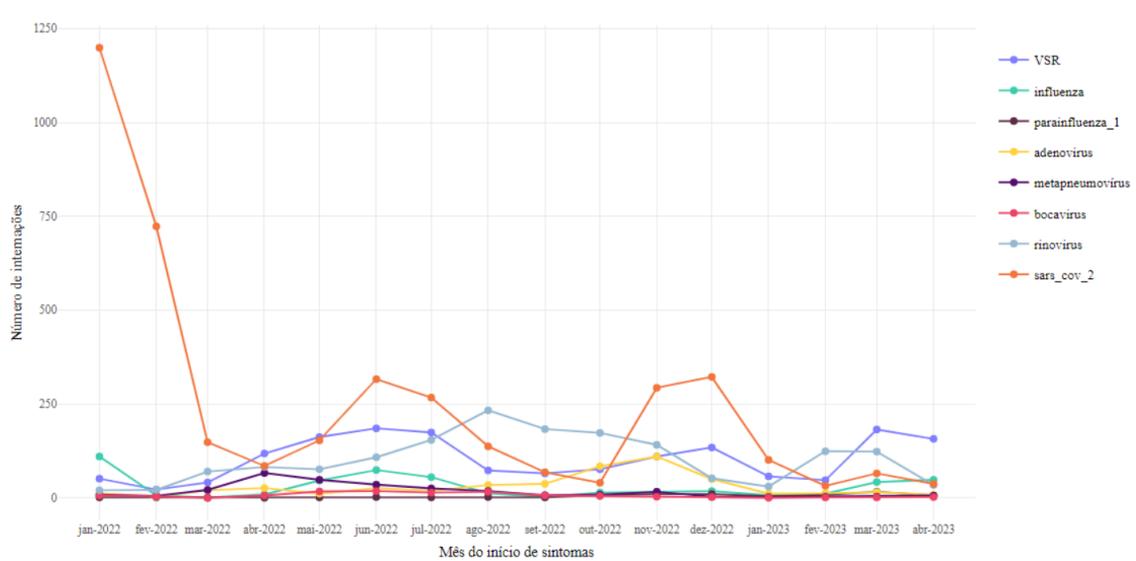


AUMENTO DE CASOS DE DOENÇAS DE TRANSMISSÃO RESPIRATÓRIA



Desde o mês de março, o estado de Santa Catarina vem registrando o aumento da circulação de diferentes vírus respiratórios, com destaque para o vírus da influenza, coronavírus e o vírus sincicial respiratório (VRS) (**Figura 1**).

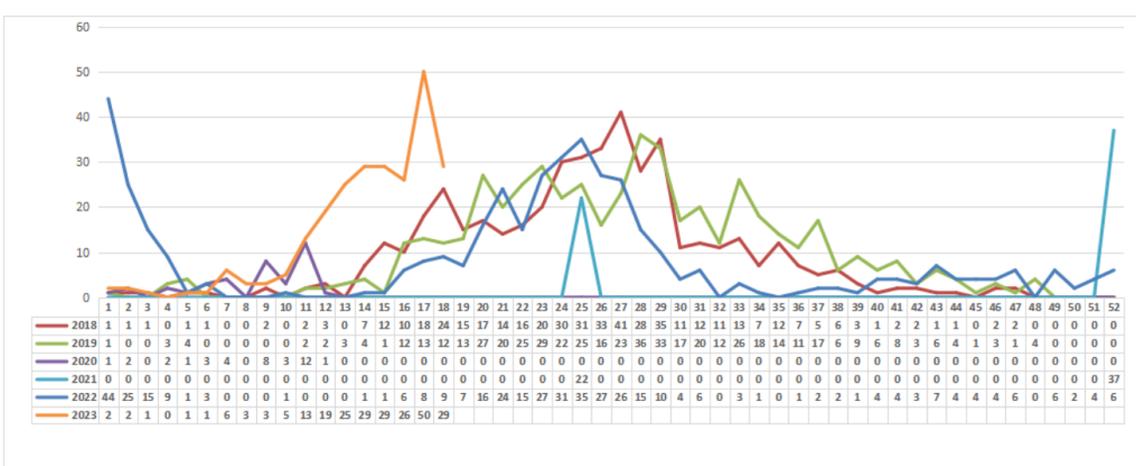
Figura 1. Frequência de internações hospitalares por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) causadas por vírus respiratórios confirmados por RT-PCR, análise mensal. Santa Catarina, de 2022 a 2023*.



Fonte: SIVEP-GRIPE, acessado em 05/05/2023. Dados sujeito a alterações.

Conforme o último Boletim Epidemiológico da Vigilância da Influenza, com dados até a SE18/2023, foram confirmados 245 casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por influenza em Santa Catarina, dos quais 12 evoluíram para óbito. A maior parte dos casos de SRAG foi causada pelo subtipo influenza A (H1N1). Em comparação aos últimos cinco anos, percebe-se um aumento significativo no número de SRAG por influenza nos primeiros meses do ano de 2023, especialmente em crianças e pessoas com mais de 60 anos de idade (**Figura 2**). As informações detalhadas sobre a vigilância da influenza no estado podem ser visualizadas no **Boletim Epidemiológico - Vigilância da Influenza**.

Figura 2. Casos confirmados de SRAG por influenza, segundo a Semana Epidemiológica do início dos sintomas. Santa Catarina, de 2018 a 2023.



Fonte: SIVEP Gripe/Lacen/SES/SC. Atualizado em: 08/05/2023. Dados sujeitos a alteração.

Entre as crianças, o VSR é um dos principais agentes circulantes nesses períodos e pode causar infecções nas vias respiratórias. É responsável por causar algumas síndromes clínicas frequentes, como pneumonia e bronquiolite. Tal fato justifica o alerta para a importância da prevenção e do diagnóstico precoce destes vírus a fim de evitar casos graves.

A detecção dos vírus respiratórios permite avaliar a circulação dos agentes etiológicos na comunidade, o perfil das pessoas mais acometidas, e subsidiar as estratégias de prevenção e controle, evitando novos casos com evolução grave e desfecho óbito. Os vírus respiratórios se propagam de indivíduo para indivíduo, através do contato direto com gotículas respiratórias liberadas pela pessoa infectada durante tosse, espirro ou fala. Os vírus também podem ser transmitidos de maneira indireta, através do contato com superfícies e objetos contaminados, onde podem permanecer ativos por várias horas.

Considerando que o período de sazonalidade na transmissão dos vírus respiratórios no estado ocorre principalmente entre os meses de abril a agosto, pode ocorrer uma demanda ainda maior de atendimento nos serviços de saúde. Nesse contexto, a Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVE/SC) destaca a importância das medidas de prevenção e proteção contra as doenças respiratórias, em especial contra a influenza, a COVID-19 e o vírus sincicial respiratório. É crucial reforçar as seguintes medidas:

- Promover a vacinação contra a COVID-19 e a gripe (influenza):

- A vacinação contra a COVID-19 tem alcançado resultados importantes na redução da morbimortalidade desta doença, sendo a principal medida de saúde pública para enfrentamento da pandemia. A estratégia de vacinação consiste na completude do esquema primário (duas doses) e doses de reforço a depender da indicação, para que se possa obter uma proteção ampliada frente a formas graves da doença;
- A vacinação contra a influenza é uma das medidas de prevenção mais importantes para proteger contra a doença, suas complicações e óbitos, além de contribuir para a redução da circulação viral na população, especialmente nos indivíduos que apresentam fatores ou condições de risco.

- Atualmente, não existe uma vacina para prevenir a infecção por VSR. No entanto, existe um medicamento disponível no SUS chamado Palivizumabe, que é um anticorpo monoclonal e pode ajudar a proteger crianças pequenas (menores de 2 anos de idade) com alto risco de doença grave causada pelo VSR. O Palivizumabe é administrado em unidades ambulatoriais ou hospitalares para os seguintes grupos:

- Crianças prematuras nascidas com idade gestacional menor ou igual a 28 semanas (até 28 semanas e 6 dias) com idade inferior a 1 ano (até 11 meses e 29 dias);
- Crianças com idade inferior a 2 anos (até 1 ano, 11 meses e 29 dias) com doença pulmonar crônica da prematuridade, displasia broncopulmonar, ou doença cardíaca congênita com repercussão hemodinâmica demonstrada;
- A administração do medicamento Palivizumabe em bebês prematuros e crianças pequenas (menores de 2 anos) que apresentam doenças cardíacas e pulmonares é realizada por meio de uma série de injeções mensais durante a temporada de VSR, entre os meses de abril e agosto;
- As crianças que se enquadram nessas condições devem ser registradas pelas unidades de assistência farmacêutica dos municípios, que enviam a documentação completa para a Diretoria de Assistência Farmacêutica (DIAF) da Secretaria de Estado da Saúde (SES/SC), a fim de receber o medicamento. As doses mensais são agendadas pelos polos de aplicação previamente cadastrados.

- Higienizar as mãos com frequência, utilizando água e sabão por pelo menos 20 segundos, auxiliando as crianças pequenas a fazerem o mesmo. Se água e sabão não estiverem disponíveis, utilize desinfetante à base de álcool ou álcool gel a 70%;

- Evitar tocar olhos, nariz e boca com as mãos não higienizadas;

- Utilizar a etiqueta respiratória (cobrir o nariz e a boca ao tossir ou espirrar com o antebraço e eliminar lenços e máscaras usadas no lixo);

- Limpar e desinfetar superfícies e objetos que as pessoas tocam com frequência, como brinquedos, maçanetas e dispositivos móveis;

- Evitar contato próximo com pessoas doentes, evitando beijar ou compartilhar copos, talheres ou objetos pessoais;

- Não compartilhar objetos de uso pessoal, como copos e talheres;

- Evitar aglomerações e, caso não seja possível, manter uma distância segura (de, no mínimo, um metro) de outras pessoas ou grupo de pessoas, evitando retirar a máscara nessas situações;

- Manter os ambientes bem ventilados, com portas e janelas abertas, de forma a permitir o fluxo de ar nos locais;

- Orientar a população para que diante de sintomas gripais como febre, tosse, coriza, congestão nasal, dor de garganta entre outros é necessário procurar um serviço de saúde para diagnóstico e tratamento, utilizando a máscara e evitando a circulação em espaços públicos enquanto permanecer sintomático;

- Realizar a testagem dos casos sintomáticos para COVID-19, orientando as medidas de isolamento diante da identificação de casos suspeitos, assim como o rastreamento dos contatos, conforme as orientações do **Manual de Orientações da COVID-19 (vírus SARS-COV-2)**, atualizado em maio/2023;

- Utilizar máscaras como parte de uma estratégia abrangente para proteção individual e coletiva contra infecções respiratórias, especialmente pessoas de grupos vulneráveis ou que apresentem sintomas respiratórios. O uso e descarte apropriados são essenciais para garantir sua eficácia e evitar qualquer aumento no risco de transmissão;

- Em relação ao manejo clínico de influenza, devem ser seguidas as orientações elencadas no **Protocolo de Tratamento de Influenza (Ministério da Saúde, 2017)**. O início do tratamento não exige confirmação diagnóstica laboratorial, ficando a critério médico. Destaca-se a importância da prescrição do fosfato de oseltamivir para todos os casos de Síndrome Gripal (SG) que tenham condições e fatores de risco para complicações, independentemente da situação vacinal, mesmo em atendimento ambulatorial. O medicamento deve estar disponível na rede do Sistema Único de Saúde (SUS), em todos os municípios catarinenses.

É fundamental que a população e os serviços de saúde estejam orientados e preparados para lidar com o aumento de casos de doenças de transmissão respiratória no estado de Santa Catarina. A adoção de medidas preventivas e de controle é essencial para reduzir a transmissão dessas doenças e proteger a saúde da população.

Florianópolis, 11 de maio de 2023.

Gerência de Doenças Infeciosas Agudas e Imunização
GEDIM/DIVE/SUV/SES/SC

Diretoria de Vigilância Epidemiológica
DIVE/SUV/SES/SC

